ado. Vem interessantissimo. te musical, magnifica.

Pétalas—, O sr. Alvaro iro, acaba de publicar um pe- livro contendo versos magni- de bella leitura e de um sua- ismo. O sr. Pinheiro é auctor tros livros de versos muito ado e, n'este confirma os seus iaveis creditos de poeta. gradecem a mimosa offerta.

ormação estrangeira

ma extraordinaria a moral. — N'uma confe- recentemente realisada na edade de phrnologia», de Lon- o dr. Bernardo Hollander ci- m caso curiosissimo. Trata-se rapaz de 16 annos que foi ex- da escola por mentiroso, pre- so e larapio. Esse infeliz, de- de sahir da escola, continuou sma vida, pelo que foi preso gado. Na sua qualidade de me- legista, o dr. Hollander exami- attentamente o rapaz, reconhe- o que era preciso extrahir-lhe ossos do craneo. Consultados aes, responderam elles que se ieucia era de parecer que a ação podia realisar-se sem pe- para o padecente, de boa von- davam a permissão pedida. lhido o rapaz ao hospital, o dr. nder principiou por fazer duas ões, do alto da cabeça até ás as, reconhecendo proximo á a direita signaes evidentes de ferida antiga. Procedeu então panação verificando mais que membranas do cerebro havia es d'uma hemorrhagia que de- er-se produzido ha muito tem-

Convenientemente tratado o ra- foi melhorando com lentidão ndo-se ao presente curado. E completa foi a cura, que do ra- tão turbulento, larapio, menti- e mandrião nada resta. O an- estudante indisciplinado e re- e converteu-se n'um individuo do, cuidadoso e perfeitamente ilibrado. O dr. Hollander está sfeitissimo, e com razão. Este é de tal modo surprehenden- que o illustre especialista tem a a razão para se applaudir pe- ua obra que deu em resultado ehabilitação d'uma creatura que os julgavam perdida.

Vingança original.—O proprietario de Chicago, Hen- ue Bays, passeava ha dias tran- illamente em Jackson Park, em w-York, quando junto d'elle pa- u um automovel. Os quatro indi- iduos que d'elle sahiram agarra- m tão rapidamente no socegado nrique, que este não teve tempo a resistir. Atirado como um far- para dentro do carro, o automo- largou n'uma velocidade verti- nosa. Pouco adeante de Jackson rk, os automobilistas vendaram o bre homem que, seriamente atra- lhado, perguntava, sem obter sposta, é claro, o que é que ti- a feito para ser raptado...

O automovel deu muitas voltas reviravoltas até que, passadas gumas horas, parou. Então, os atro raptores tiraram do carro o stiado homem, despiram-n'o e xaram-n'o ficar n'essa linda toi- e... Quando Bays poude tirar a enda, reconheceu que estava á eira mar. Cada vez mais atrapa- hado, o pobre homem lá se foi ar- tando como poude, de noite, até mmound, onde pediu auxilio, con- ndo a estranha aventura que lhe avia succedido. Arranjando um fa- para se vestir e dinheiro para transportar a Chicago, foi parti- r o caso ás auctoridades. Hen- e Bays crê que a *partida* que o o affligiu fosse preparada por arentes que não gostaram que asse, pois empregaram to- meios para estorvar a cele- do casamento. As auctorida- Chicago ordenaram um in- .

n Rubens.—N'um ferro- de Douvres, um antiquario com uma tela, coberta de he pareceu valer qualquer pois de a examinar atten- comprou-a por uma quan- ignificante. Depois de a lim- reconheceu, com um jubilo facil de imaginar, que tinha rido um authentico Rubens. O adro, que devia fazer parte d'um ptyco, representa um santo qual- quer conduzindo uma cruz. No an- gulo direito da tela vê-se a assi- gnatura do grande pintor.

O homenzinho fez a sua fortu- na. Quem dá por paus e por pe- dras é o ferro-velho que não sabia a maravilha que tinha em seu po- der.

A liberdade de consciencia na Polonia.—A fa- mosa constituição outhorgada pelo czar Nicolau concedia a liberdade de consciencia. Ora essa liberdade é assim entendida: o bispo catholi- co de Vilna, na Polonia, protegia os seus subditos contra as violencias do governo russo que pretendia obrigal-os a seguir a religião or- thodoxa. Pois um ukase imperial acaba de banir da Polonia o prela- do. Sem a menor attenção pela sua alta dignidade, o bispo foi suspen- so e obrigado a sahir de Vilna. Os catholicos protestaram contra a vio- lencia, e o bispo partiu para Roma a informar o pápa do succedido.

A Russia é assim. E cuidadinho com a lingua, pois os tribunaes, especialmente quando se trata da Polonia, carregam a valer. O bispo foi expulso e o remedio que tem é resignar-se com a sua sorte.

Elephantes que dançam.—No jardim d'inverno de Berlim exhibe-se actualmente um espectaculo sensacional. Mad.elle Ox- ford apresenta dois soberbos ele- phantes que dançam com ella o *cak-walk*. Os dois enormes pachi- dermes levantam as patas, ao som da musica, emquanto que a gracio- sa bailarina, com as mãos na extre- midade da tromba, executa um passo de dança, ligeiro e elegante. Os elephantes acompanham-na, sa- cudindo as enormes orelhas, e er- guendo gravemente as patas, em movimentos lentos, seguindo a sua gentil domadora.

Este numero verdadeiramente pittoresco attrahe todos os dias uma concorrencia enorme ao jardim de inverno. Os allemães acodem em massa a vêr os elephantes dançar o *cak-walk*.

A "Biblia-protestante,,

Da revista juridica *Gazeta da Relação de Lisboa* transcre- vemos o seguinte accordam:

«A simples venda ambu- lante da chamada «Biblia protestante» não constitue o crime de falta de respeito á religião do reino.

Acc. da Rel. de Lisboa de 19 de outubro de 1907 no aggravo crime n.º 1911 (Escrivão J. Diniz) Elvas. Aggravante, José Alexan- dre; aggravado, o m. p.

Accordam em conferencia na Relação.

Que aggravado foi o aggravan- te José Alexandre no despacho que o pronunciou como incurso no art. 130 n.º 3 do Cod. pen. pelo facto de vender publicamente na praça do principe D. Carlos da cidade d'Elvas, livros da religião protes- tante, fl., nomeadamente Biblias;

1.º—porque a chamada «Biblia- protestante» não contem palavra ou passagem alguma que se não en- contre textualmente na «Biblia-ca- tholica», e por isso manifestamente não ha, nem pode haver, na «Bi- blia-protestante», doutrina contra- ria aos dogmas catholicos;

2.º—porque o indiciado José Alexandre nada mais era do que um simples vendedor ambulante de livros, n'elle não podendo presu- mir-se, porisso, intuitos de propa- ganda contraria aos dogmas catho- licos, ou tentativa de proselitismo ou conversão para religião differen- te ou seita reprovada pela Egreja;

3.º—porque, sendo permittida em Portugal, nos termos do art. 6.º da Carta-const., a religião pro- testante, não pode prohibir-se a venda e acquisição dos respectivos livros, necessarios aos que profes- sam a mesma religião; havendo até no reino uma muito antiga agencia ou succursal, fl., da «Sociedade-bi- blica-britanica e estrangeira», com séde em Inglaterra e escriptorio em Lisboa, á rua das Janellas-ver- des, 42, succursal que imprime e vende esses livros, e de que era agente o indiciado José Alexandre;

4.º—porque é preceito da Carta- const., art. 145, § 4.º, que nin- guem pode ser perseguido por mo- tivo de religião, uma vez que respei- te a do Estado e não offenda a mo- ral publica, e não houve, nos ter- mos que ficam expostos, offensa á religião do reino, nem á moral, sen- do para desejar que, a exemplo dos protestantes, os catholicos divulgas- sem a sua Biblia em edições perfei- tas e de pequeno custo, como em geral são as d'aquelles, e de que se servem, á quasi falta d'outros, os proprios catholicos e os estudiosos, como é notorio.

Não obsta ao ponderado o tex- to que se invoca do Concilio de Tren- to, fl., considerado como lei d'este reino sem restrição alguma, por- quanto o poder civil não abdicou das suas prerogativas e direitos pe- lo Alvará de 12 de setembro de 1566, e portanto só pode conside- rar-se lei n'este paiz o Concilio de Trento quando não estiver em con- tradição com a legislação patria posterior ao mesmo Concilio, e por isso com a legislação adjectiva cri- minal, que tem de prevalecer sobre a portaria de 21 de março de 1853, invocada na promoção e despacho de fl., que, a ter de applicar-se á especie dos autos, obrigaria a só po- der proseguir este processo no fôro criminal depois de no fôro eccle- siastico haverem sido impostas as penas canonicas fulminadas pelo ci- tado Concilio.

Dando, pois, provimento ao ag- gravo, revogam o despacho aggra- vado e mandam que o juiz *á quo* o substitua por outro em que mande archivar o processo por falta de crime. Sem custas por ser isento d'ellas o m.º p.º. Lisboa, 19 d'ou- tubro de 1907.—*Horta e Costa*, *B. Veiga*, *Costa e Almeida*.

NOTA—O accordam que ahi fica publicado, enaltecendo—dize- mol-o com desvanecimento—as pa- ginas d'esta *Gazeta*, não honra só- mente os doutos e illustres magis- trados que o subscrevem; honra, por egual, a magistratura portu- gueza e o paiz.

Era já tempo de que a justiça de um paiz civilisado e liberal, to- lerante por indole, reprovasse, co- mo agora fizeram taes magistrados superiores, a quasi selvageria com que em muitos pontos do paiz eram maltratados e privados, ainda por cima da sua fazenda e liberdade, os vendedores ambulantes das cha- madas *Biblias protestantes*. Victi- mas, não raro, da ignorancia do povo, atiçada e explorada pela in tolerancia de quem tinha o stricto dever de ser espelho de tolerancia e exemplo de caridade christã, es- ses homens não encontravam tam- bem nas auctoridades locaes a pro- tecção a que tinham direito, antes soffriam, por acção d'ellas, os vexa- mes e incommodos inherentes aos processos que lhes instauravam,— processos que tinham tanto de absurdos como de iniquos, alem de flagrantemente attentatorios dos nos sos creditos de paiz civilisado.

Foi o sr. dr. Trindade Coelho, outro magistrado, quem primeiro, no *Manual politico do cidadão portu- guez*, tratou com desassombro, leal- dade e verdade historica a questão das *Biblias-protestantes* estupida- mente acoimadas de «falsas» ou «falsificações»,—demonstrando que ellas *não conteem palavra ou pro- posição alguma que se não encontre na Biblia-catholica* Esse serviço, prestado á liberdade de consciencia e á educação popular, pelo sr. dr. Trindade Coelho, foi acolhido, como era de esperar, com a mais viva sympathia em Portugal, e o maior enthusiasmo e agradecimento na imprensa ingleza.

Pela sua doutrina rigorosamen- te juridica, e pelo seu espirito libe- rel e tolerante, o accordam que acima publicamos é dos mais notã- veis que teem sido proferidos em Portugal; e honrando, como disse- mos, os illustres magistrados signa- tarios, honra tambem os doutos ma- gistrados do Ministerio-publico jun- to da Relação de Lisboa, srs. drs. José Paulo Cancella e visconde de Ferreira Lima, que d'elle não inter- puzeram recurso, acceitando como boa a sua doutrina.

A' imprensa periodica impende o dever de vulgariar nas suas co- lumnas o precioso accordam com o que prestará á causa da liberdade e á educação do povo um optimo serviço »

O anno agricola

O tempo tem continuado a fazer gemer os campos. Estão mui- tos d'elles completamente alagados, n'outros perderam-se as sementei- ras, e os proprios nabaes, tão ami- gos das chuvas na epoca propria, se recentem da má catadura e per- sistencia do tempo agreste.

Até 15 do corrente, segundo o meteriologista hespanhol isto não mudará de feição. Que ao menos seja só até lá.

Pelos differentes mercados corre agora o preço dos generos assim:

Em *Tavira*: — Amendoa coca, 1$800; dita dura, 1$000; alfarro- ba, 800; centeio, 600; cevada, 380; chicharos, 600; favas, 700; feijão ralado, 1$500; grão, 1$100; milho de regadio, 520, milho de sequeiro, 500; trigo broeiro, 660; trigo rijo, 700; sal, 50; batata, 280; azeite, 2$000; aguardente, 1$800; vinagre, 300; vinho, 500.

De *Tondella*.—Já terminaram n'este concelho as vindimas.

A abundancia foi muito grande. O vinho á bica tinha o preço de 700 réis cada 26l,880.

De *Braga*.—Póde dizer-se que as vindimas estão terminadas, sen- do a colheita como a do anno pas- sado.

De *Valença*.— Terminaram as vindimas, que foram prejudicadas com o mau tempo. A qualidade do vinho, um pouco inferior.

De *Valpassos*.— A producção do vinho foi inferior á do anno pro-ximo passado.

Foram poucas as vendas á sa hida dos lagares, sendo de 4$000 reiso preço medio de vinho por he- ctolitro.

De *Oliveira-de-Frades*.— O vi- nho é geralmente em menor quan- tidade de que no anno passado e, por causa das chuvas continuadas, será de inferior qualidade, visto ter apodrecido muita uva.

De *Alcobaça*—Trigo mistura, 620; dito durazio, 660; milho da terra, 500; fava, 480; cevada, 280: aveia, 280; tremoço, 340; chicharo, 430; grão de bico, 700; feijão bran- co, 750; dito encarnado, 900; fa- rinha de milho, 60; carne de vac- ca, 240; dita de toucinho, 360; lom- bo, 360; carne magra, 320; chou- riço, 600; batata, 280; ovos, 190; azeite, 280; vinho, 40; azeite, 5$000; vinho, 600.

A tropa em bolandas

Os quarteis de Lisboa devem estar a abarrotar. De toda a parte para alli tem ido grossos contingentes.

Cá da terra, onde o *beco* se compromettera a ter perma- nentemente *seis centos* infantes e pouco menos cavalleiros, foi ha dias uma força de... doze praças commandada por um cabo.

Ficou gente... para a guar- da ao quartel.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 3.

O revd.º *director* diz assim:... «E já que fallámos no lyceu de ..... não queremos encerrar es- ta noticia sem dizer que elle é um dos primeiros lyceus do paiz pelo ensino que n'elle se faz, pelas ap- tidões pedagogicas do seu corpo docente», etc. e etc.

Parece incrivel, mas é verdade.

Não se lembra, o imbecil, que ha bem pouco tempo ainda, teve a briosa academia d'esse lyceu de protestar contra elle, por causa de umas grossas aleivosias que no mesmo logar do mesmo canudo fo- ram *estampadas* ácerca de um dos mais intelligentes e dignos pro- fessores d'esse instituto!...

E' pasmoso.

Mas no meio d'esse conjuncto de dislates ha uma scena comica que parece seria. E' o final da pe- ça. Ora veja o estimado leitor... «porque tem a seu lado meia du- zia d'homens que o acompanham e são incapazes de corresponder com *ingratidões e deslealdades* (o italico é nosso) ao seu esforço» etc.

«Honra lhes seja para *castigo de quantos pedantes e patetas* cobre o sol que nos allumia n'esta terra á beira-mar plantada».

Desta vez percebe-se o que o asno pretende. O fim d'elle é che- gar de tabella ao outro *director*, que o conheceu já e vae-o pondo á morgem... Bem feito.

Chama-lhe *ingrato e desleal*, nem que a gratidão n'um ho mem que pretende ser honrado, possa, de qualquer forma, ser egual á d'elle, que tem praticado as maio res baixezas para mostrar aos patrões quanto lhe é... grato!

Uma scena comica que parece seria.

D'esta vez não é preciso a briosa academia protestar con- tra o insulto, porque *os da casa* entendem-se emquanto não houver divergencia na partilha dos presentes do... burro.

Felizes macacões...!

Acha se aqui muita graça á situação em que se vê o actual go vernador civil, que fizera o celebra- do «diphtongo».

E na verdade é para isso. *Rôta* (talvez seja melhor *rompida*) *a colligação*, mal se comprehende que se conserve um homem *todo bacco*, todo *becco*, todo *bicco*, todo *bocco* e todo *bucco*.

Venha, pois, outro que não for- me diphtongo, ou então não ten- tem illudir os incautos.

Os *progressistas* cá do *paiz*, andam assaz desorientados com a decadencia do seu *chefe*... As ul- timas inspecções foram para elles um terror...! Parece que vão aca bando os aureos tempos do *bezerro d'ouro*...que eram obrigados a of- fertar ao *templo da insamia* cada um dos que livraram.

Vão os tempos mudando.

A *Vitalidade*, chegada ago- ra, vem explendida. Tem sido lida com avidez. A *peça* que se refere aos dois do coloquio, é admiravel. Co- mo entidades conhecidas cá no *paiz*, uma pela sua graça mordaz e a outra por ter sido o *melhor presidente* d'estes mundos e dos outros, ficaram bem mettidas em fóco. Felicissima producção!

Anadia, 4

Ao estimado collega da «Vitalidade»

Sem que o nosso grupo nos pas- sasse procuração, vamos responder ao esclarecido collega, dizendo, a nosso ver, qual a razão porque o sr. governador civil conservou até ago por raseus subalternos os dois ad- ministradores progressistas, conti- nuandoassim a perpetuar a importa- ntе passagem do seu *discurso de apresentação*, no dia em que tomou posse, o immortal «diphtongo», que a todos ainda causa profundissima surpreza.

Ha questões locaes que nem to- dos conhecem, e porisso necessario se torna que as tragam a lume aquelles que mais facilmente as po- dem esclarecer.

Ahi vae, pois.

O sr. administrador *do* Agueda é um medico municipal aposentado, e como tal, não pode trabalhar nas *purissimas condições* de de- sempenhar esse cargo com todos os governos O d'esta formosa ter- ra dos centros das Bairradas é um cavalheiro scientifica e litterari- amente habilitado, pois que nem ao menos possue a carta do exame de instrucção primaria elementar, e n'estas condições, não poderá facil- mente ser por outrem substituido.

Não haverá n'isso vantagem.

Formam assim os dois um admi- ravel «diphtongo», que muitissimo bem impressiona o senhor gover- nador do districto.

Aqui tem o estimado collega, em pouquissimas palavras, o que pensa sobre o caso um dos do gru- po mais independente do grande *Blóco*.

Se estes verdadeiros esclarecimentos que lhe são fornecidos gra- tuita e amavelmente o não satisfi- zerem, então a *sultana do* Agueda e o collega cá da terra que lh'os apresentem mais completos.

No entanto não deixa, em par- te, de ser satisfeita a sua curiosi- dade, n'este ponto da *ex-politica colligada*...

Já não perde tudo d'esta vez, como de muitas outras succede.

Coimbra, 2. (*Retardada*)

Da analyse que se tem feito diariamente, vê-se que a inquina- ção das aguas do Mondego vae desapparecendo, contando-se que brevemente volte ao seu estado normal.

Não tem havido, como se fez constar em todo o paiz, casos de febre typhoide; apenas está ataca- do o sr. dr. Alves Villela, mas doença foi adquirida na Povoa do Varzim.

A camara municipal appro- vou o projecto e representação pa- ra o alargamento das escadas de S. Thiago.

Na capella da Universidade foi ha dias resada uma missa suf- fragando a alma do sr. dr. Joa- quim Paes da Silva, lente da fa- culdade de direito, assistindo a fa- milia e o pessoal do estabelecimen- to.

A importante photographia do sr. Adriano Gomes Tinoco, aca- ba de collocar na rua do Visconde da Luz, na parede das escadas que dão ingresso para a «Associa- ção commercial», um bello reclame, que é, sem duvida, o melhor de Coimbra representa um quadro de tela que representa uma formo sa mulher envolta n'um manto ten- do ao lado umalinda montra que encerra photographias.

Tanto a pintura como o traba- lho em talha é um verdadeiro pri- mor, que muito honra os seus au- ctores.

A policia judiciaria, pren- deu e enviou por via ordinaria pa- ra a Mealhada a conhecida gatuna hespanhola Maria Rosa, a *Beiçola*, que tem aqui sido presa varias ve- zes pelo crime de furto.

Continua a avolumar-se o Mondego com as aguas das chu- vas, fazendo grandes prejuizos á agricultura.

O milho subiu de preço e como este quasi todos os cereaes.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(5)

A FILHA DO LUAR

NOVELLA

ORIGINAL DE

OLYNTHO RODRIGUES

II

Abeylard e o feiticeiro

— De vós nada quero, por que não fui eu que vos cha- mei; porem, meu filho, quero fazer os esforços possiveis pa- ra remediar um erro...

— E' isso mesmo que de- sejo. Oh! quanto vos seria gra- to se conseguisseis fazer a mi- nha felicidade!...

— Tende cuidado, não queiraes andar precipitadamen- te; tudo se faz com tranquilli- dade e prudencia...

«Ora, meu filho, primeiro que tudo dir-vos-hei que vossa irmã nenhum sonho teve; tudo o que ella vos disse foi-lhe transmittido por alguma carta que encontrou ou por qual- quer aviso que recebesse. Con- vencei-vos que o sonho foi simplesmente um estratagema para acordar em vosso intimo sentimentos adormecidos, que vos guiassem ao caminho do Bem...

— Assim foi, meu bom amigo, — interrompeu Zaida que escutára junto da porta as ultimas palavras do feiticeiro.

— Bem vinda sejaes, mi- nha filha e explicae-nos toda essa historia, desembaraçae- nos d'essa teia, que nos prende.

Ha dias encontrei umas cartas dirigidas outr'ora a Abeylard e que elle conserva guardadas cuidadosamente. Foi um acaso. Li-as e senti as do- res moraes de uma mulher que o amou e que, se vive ainda, o ama e amal-o-ha até á mor- te. Não sei que singular im- pressão isso produziu em mim que, ha tres noites, um sonho me ha perseguido, sonho que conheceis e em que vi a don- zella dirigir-se n'um barco pe- lo rio...

— E crês, minha irmã,— interrogou o mancebo,—que isso tenha alguma possibilida- de de ser real?

— O nosso amigo, como sabio que é, melhor do que eu, poderá manifestar a sua opi- nião.

— Eu,—disse o feiticeiro com voz solemne,—creio que o sonho pode ser uma mani- festação mysteriosa do que acontece com essa rapariga. Tenho estudado o poder da força magnetica e cheguei convencer-me de que é possi- vel no meio d'um sonho ou d'um delirio de febre conhecer o que se pratica a muitas le- guas de distancia.

— Quereis dizer,—inque- riu Abeylard, —que é revesti- do de realidade o sonho?

— Affirmar tal, seria ab- surdo. Que poder sobrenatu- ral me é concedido para pe- netrar a densidade dos mys- terios? O sabio, estudando, pode perfilhar pensamentos que, no entanto, não deve ma- nifestar affirmativamente, sem um testemunho palpavel que garanta suas palavras. Assim, eu creio na possibilidade de os sonhos nos transmittirem muita verdade desconhecida, mas quem me diz que esse não será mais que puro devaneo?

— Roubaes-me tão rapi- damente todas as esperanças, mestre? Oh! não me façaes ter semelhantes maguas!...

— Meu filho, as minhas palavras não conteem um sen- timento de desillusão; pelo contrario, n'ellas se imprime a esperança; porem, o que não posso fazer é affirmar o que ainda não vi e de que nenhum indicio certo se nos apresenta.

— Que faremos então?

— Já alguma vez o medo vos dominou?

— Mestre, essa pergunta offende-me!... Não sei o que seja medo...

— E' isso bom.

— Que quereis dizer?

(*Continua*).

CAMISARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

GRAVATARIA

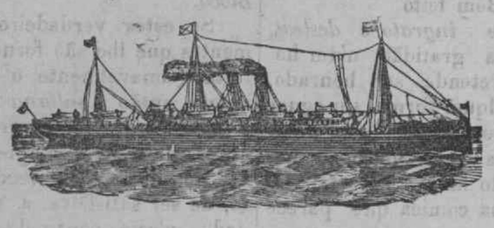
tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES (PORTO)

DANUBE, Em 11 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 25 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres,
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

DANUBE, Em 12 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 18 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 26 de novembro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & RUMSEY	JAMES RAWES & C.
1 Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

TYPOGRAPHIA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

Venda de casa em bom local

VENDE-SE a casa que faz esquina para a Praça-do-peixe e para a rua de São Roque, e que pertence á familia Pacheco, da Beiramar.

Para tratar, com o advogado, Jaime Duarte Silva, na rua do Sol.

HOTEL CYSNE-BOA-VISTA

Aveiro

José Fernandes Lago, antigo proprietario do bem conhecido **Café Chinez,** de Espinho, participa a todos os seus amigos, freguezes e ao publico, que tomou de trespasse o **Hotel Cysne,** de Aveiro. Posto que este antigo estabelecimento gosasse de ha muito de excellentes creditos, o seu novo proprietario não se tem poupado a despezas e sacrificios para bem servir todas as pessôas que preferem a sua casa.

Resolveu tambem estabelecer um serviço de café e restaurante, achando-se o estabelecimento aberto até altas horas da noite, afim de que o publico possa encontrar ali as melhores distracções.

Para que o serviço seja completo e os freguezes tenham todas as commodidades, encontrar-se-ha á chegada de todos os combyos á estação de Aveiro um corretor e carro do mesmo hotel.

Por todos estes motivos espera o novo proprietario do **Hôtel Cysne** a continuação das ordens de todos aquelles que em Aveiro precisem de alojamentos ou quaesquer outros serviços que ali lhes possam ser fornecidos.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

FABRICA	ESCRIPTORIO
Travessa Alvaro Castellões	Praça de D. Pedro, 28, 1.º
Adresse telegraphico: BOLSIN	Telephone n.º 640

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

COLLEGIO MONDEGO

COIMBRA

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção--SEXO MASCULINO
Paço da Inquisição
Cursos commercial, colonial, telegraphico e dos lyceus; conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria.
Musica, esgrima e gymnastica
PROFESSORES ESTRANGEIROS PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Paço da Inquisição
Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria, secundaria e habilitação ás escolas Normaes e de Agricultura.
Professoras diplomadas

FERRO QUEVENNE

Approvado pela ACAD. de MEDICINA de PARIS
O mais activo e economico, o unico Ferro INALTERAVEL nos paizes quentes.
Cura: **Anemia, Chlorose, Debilidade**
Exigir o Sello da "Union des Fabricants"
14, Rue des Beaux-Arts, PARIS

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.
Arroba, ou 15 killos..120 reis
1:000 kilos..... 6$000

GRANDE LOTERIA

DO NATAL

Extracção a 21 de Dezembro de 1907

CONSTA de seis mil oitocentos bilhetes e distribue a importantissima somma em premios de **trezentos e oitenta contos de réis!**

O cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos para esta Grande Loteria quando estes venham acompanhados da respectiva importancia em: sêllos ou vales do correio, lettras ou ordens s/Lisboa ou qualquer praça do paiz ou ainda estrangeiro.

Todos os premios vendidos no **cambista Testa** são pagos á vista sem desconto algum.

Como abaixo se vê, no plano apresentado este anno ha uma innovação apreciavel. Todas as dezenas, isto é, todos os dez numeros seguidos teem um premio certo, garantido, que é a terminação da sorte grande.

Plano

1 de	200:000$000
1 de	40:000$000
1 de	10:000$000
2 de	2:000$000
2 de	1:000$000
10 de	400$000
20 de	300$000
288 de	160$000
2 aproximações ao premio maior a	1:000$000
2 ditas ao segundo premio a	450$000
2 ditas ao terceiro premio a	318$000
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior a	96$000

1:010

PREÇOS

Bilhetes, 80$000 réis; meios bilhetes, 40$000; quartos, 20$000; decimos, 8$000; vigesimo, 4$000; fracções de 2$600, 2$100, 1$600, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60.

Dezenas: dez numeros seguidos de 5$400, 3$300, 2$200, 1$100, e 600 réis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio

Dirigir todos os pedidos ao

Cambista-JOSÉ RODRIGUES TESTA

74, R. do Arsenal, 78=
136, R. dos Capellistas, 140

LISBOA

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, touças, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria
Perfumarias **Bijuterias**

Preços sem competencia

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$255	3$175
Petroleo russo, caixa de 2 latas	3$255	3$715
Gazolina de 680.º, caixa de 2 latas	3$325	3$000

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESCOLA NORMAL DE AVEIRO

EM casa decente, d'esta cidade, recebem-se alunas que no proximo ano letivo venham frequentar aquela escola ou colegios. Serão tratadas como pessôas de familia, com todo o esmero e cuidado.

N'esta redação se diz com quem tratar.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 2.º GRAU

Collegio Mondego

PROFESSOR
Francisco José da Costa Ramos

O Collegio Mondego propoz para exame do 2.º grau na época passada 25 alumnos. Resultado 12 simplesmente approvados e 13 com distincção.